



Os BRICS frente à pandemia da COVID-19: uma análise preliminar sobre políticas comparadas

The BRICS facing the COVID-19 pandemic: a preliminary analysis of compared policies

Los BRICS frente a la pandemia de COVID-19: un análisis preliminar de política comparadas

Ana Garcia¹

Rodrigo Curty²

Ana Carolina Aguiar³

Lucas Rezende⁴

Maria Victória Dantas⁵

DOI: 10.5752/P.1809-6182.2020v17n3p33

Recebido em: 20 de julho de 2020
Aprovado em: 09 de novembro de 2020

Resumo

A pandemia de COVID-19 reposicionou o papel das políticas públicas e dos Estados-nacionais. Objetivamos verificar como os BRICS, afora o Brasil, enfrentaram a pandemia na sua primeira fase. Para isso, comparamos as medidas de contenção do coronavírus, incentivo à economia e cooperação internacional. Concluímos com possíveis lições para o Brasil.

Palavras-chave: *Pandemia. BRICS. Cooperação internacional. Políticas públicas.*

Abstract

The COVID-19 pandemic has repositioned the role of public policies and nation-states. We intended to verify how the BRICS, besides Brazil, have faced the first months of the pandemic. For that, we compared measures to contain the coronavirus, boost their economy, and international cooperation. We conclude with possible lessons for Brazil.

Keywords: *Pandemic. BRICS. International cooperation. Public policy.*

Resumen

La pandemia de COVID-19 reposicionó el papel de las políticas públicas y de los estados-nación. Nuestro objetivo era comprobar cómo los países BRICS, aparte de Brasil, afrontaron la pandemia en su primera fase. Para ello, comparamos las medidas de contención del coronavirus, incentivo a la economía y cooperación internacional. Concluimos con posibles lecciones para Brasil.

Palabras clave: *Pandemia. BRICS. Cooperación internacional. Políticas públicas.*

1 Professora adjunta do Instituto de Relações Internacionais da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-4106-5989>.

2 Mestrando em Geografia pela Universidade de Waterloo. Waterloo, Canadá. <https://orcid.org/0000-0001-8478-6589>.

3 Graduanda em Relações Internacionais pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil.

4 Graduando em Relações Internacionais pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Seropédica, Brasil.

5 Graduanda em Relações Internacionais pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Mesquita, Brasil.

Introdução

A pandemia do novo coronavírus (COVID-19) atingiu todos os países do mundo, gerando feitos sobre os sistemas de saúde e atingindo as economias, desde as bases produtivas nacionais até as cadeias de produção e comércio mundiais. Podemos afirmar que essa será uma das maiores crises sanitárias, econômicas e políticas que marcará o sistema internacional no século XXI. Partimos da premissa que a pandemia vem reposicionando o papel das políticas públicas, tendo em vista que a forma como cada governo enfrenta os problemas causados pela COVID-19 é a variável que define o verdadeiro impacto da doença sobre as suas populações. Nesse sentido, observamos como o Estado-nacional, enquanto ator central das relações internacionais, voltou a ganhar mais importância nas narrativas mesmo de especialistas de viés mais liberal. Isso porque as capacidades nacionais em saúde (infraestruturas hospitalares, mas também capacidade científica) precisaram ser fortalecidas, bem como programas econômicos e sociais precisaram ser rapidamente desenvolvidos para resgatar empresas e empregos. Um aspecto peculiar da atual crise é o fortalecimento de discursos e práticas nacionalistas, um “efeito colateral da pandemia” (RACHMAN, 2020). Este nacionalismo pode ser acompanhado, em alguns casos, de discursos xenófobos, que dificultam ainda mais a busca por uma saída multilateral para um problema global.

O Brasil tem se destacado mundialmente de forma negativa. O país é hoje um dos epicentros da pandemia, onde os números de infectados e óbitos crescem mais rapidamente (DARLINGTON; BARNES, 2020). Além disso, o país passa por contínuas crises institucionais e políticas. O presidente Jair Bolsonaro

desqualificou a gravidade da doença desde o início da pandemia, e o país não adotou um isolamento social rígido. O Brasil também é caracterizado pela subnotificação e pouca testagem. Economicamente, foram desenvolvidos programas para conter os efeitos da crise sobre empresas e empregos, com a implantação de um auxílio emergencial, planos para evitar demissões e proteger empresas da falência (DIEESE, 2020). Ainda assim, estas medidas parecem ser insuficientes para conter os efeitos sociais devastadores da crise sobre a população, que tende a se agravar ainda mais com falta de uma gestão coordenada e eficiente do governo central. No plano internacional, o Brasil se somou aos EUA nas críticas à Organização Mundial da Saúde (OMS) e tem ficado fora de iniciativas multilaterais (BBC, 2020c)⁶.

O Brasil é parte do agrupamento BRICS, juntamente com a China, Rússia, Índia e África do Sul. Na qualidade de países emergentes, os BRICS representam as cinco maiores economias do Sul Global, e se constituíram como grupo político e econômico há dez anos (MRE, 2020)⁷. Juntos eles representavam, em 2018, 20% das entradas de investimentos globais e 24% do Produto Interno Bruto mundial (UNCTAD 2019, p. 5). É notório que foi na província de Wuhan, na China, onde tudo começou, e é também na China onde foram

6 Dado o escopo deste artigo, não almejamos fornecer uma comparação detalhada com o Brasil. Presumimos que as medidas adotadas pelo país são de amplo conhecimento público.

7 Para análises substantivas e abrangentes sobre os BRICS, sugerimos: BOND, Patrick; GARCIA, Ana (Eds.). *BRICS: an anti-capitalist critique*. Johannesburg: Jacana Media, 2015; KIELY, Ray. *The BRICs, U.S. 'Decline' and Global Transformations*. London: Palgrave MacMillan, 2015; RAMOS, L.; GARCIA, A.; PAUTASSO, D.; RODRIGUES, F. “Decade of Emergence: The BRICS’ Institutional Densification Process”. *Journal of China and International Relations*, v. 6, nr 1, p. 1-15, 2018; entre outros.

aplicadas medidas eficazes de isolamento social, aumento das infra estruturas hospitalares e medidas econômicas para a retomada do crescimento (OMS, 2020). Tendo em vista o papel da China e dos BRICS, as disputas, rivalidades ou formas de cooperação desencadeadas ou intensificadas pela pandemia, podem revelar caminhos e tendências para a reconfiguração do sistema internacional após a crise.

O objetivo deste trabalho é verificar, de forma preliminar (visto que o mundo ainda se encontra em meio à pandemia) como, afora o Brasil, os demais países que compõem os BRICS têm enfrentado a pandemia e que tipos de resultados têm obtido com suas políticas. Metodologicamente, buscamos identificar convergências e diferenças nas ações dos governos de cada país BRICS no que tange às medidas de contenção do novo coronavírus, políticas relacionadas à economia e aos empregos, bem como iniciativas de cooperação internacional⁸. Buscamos responder às seguintes perguntas: Quais foram suas ações na contenção da doença? Quais medidas econômicas foram implementadas? O que tem acontecido na arena internacional que está facilitando ou dificultando a cooperação internacional? Como fontes de pesquisa, foram utilizados artigos de jornais nacionais e internacionais, documentos e discursos governamentais, documentos e páginas web de organizações internacionais, durante os meses de março a junho de 2020. Na conclusão, apontaremos para possíveis lições que podem ser extraídas destas experiências para o Brasil.

8 Este trabalho analisa as medidas tomadas nos primeiros meses da pandemia. Não trataremos a evolução nos números de casos e mortes, tendo em vista que eles mudam a cada dia. Vale notar que os países BRICS, à exceção da China, estão entre os dez primeiros no ranking mundial de infectados. No entanto, ao analisarmos o número de mortes por milhão, Rússia, Índia e África do Sul apresentam médias bem mais baixas que a do Brasil (WORLDMETER, s.d.).

As principais medidas de contenção da COVID-19

Trataremos aqui das principais medidas tomadas pelos governos dos BRICS para buscar frear o contágio da COVID-19, que envolveram medidas de *lockdown* e distanciamento social, testagem, capacidades hospitalares e outras⁹.

Uma das principais semelhanças entre estes países na forma como lidaram com a contenção do vírus foi o rápido fechamento das fronteiras e a implementação de medidas de isolamento social em nível nacional logo no início da epidemia. O governo indiano anunciou a suspensão da emissão de vistos de turismo e proibiu a entrada de estrangeiros provenientes de países mais afetados pela doença (UOL, 2020). O governo também decretou o fechamento das fronteiras aéreas do país para voos comerciais independente da origem. Os indianos que ainda tinham permissão para regressar ao país foram obrigados a permanecer em quarentena por duas semanas (UOL, 2020). Por sua vez, a África do Sul estabeleceu a suspensão de voos e viagens provenientes de países de alto risco. Os viajantes que chegam ao país a partir desta data também foram obrigados a ficar em quarentena (DEPARTMENT OF HEALTH, 2020; SOUTH AFRICAN GOVERNMENT, 2020) Na Rússia, a entrada de pessoas provenientes da China foi proibida quando ainda nenhum caso havia sido reportado no país (ELLYATT,

9 É possível considerar outros fatores além dos exclusivamente políticos, como o contexto social e sanitário prévio à pandemia, para analisar a forma como a COVID-19 se manifesta e os danos causados pela doença em diferentes populações em seus respectivos contextos. No escopo deste artigo, porém, não é possível adentrar todos os fatores, e nos centraremos nas medidas políticas. Vale observar que os diferentes regimes políticos de cada país influenciam na tomada de decisão e na implementação de tais medidas.

2020). O país proibiu o transporte de passageiros estrangeiros por vias aéreas (ALJAZEERA, 2020) e decretou o fechamento de suas fronteiras para nacionais de quaisquer países por quaisquer meios de transporte (TÉTRAULT-FARBER; ZVEREV, 2020). A China, por sua vez, anunciou que a entrada de estrangeiros no país estava banida a partir daquela data, como reflexo do aumento no número de casos “importados” no país. Estrangeiros que chegassem ao país foram obrigados a permanecer em quarentena por 14 dias (ALJAZEERA, 2020).

No que tange às medidas de isolamento social, a China decretou medidas muito rígidas, que serviram de modelo para países em todo o mundo. A província de Hubei e diversas outras cidades no país implementaram um bloqueio completo (*lockdown*), em que as pessoas foram proibidas de sair de casa a não ser para comprar comida e medicamentos (FOX, 2020). Ainda assim, em diferentes cidades, mesmo essas saídas eram limitadas a poucos membros da família, com intervalos de dias pré-determinados entre uma saída e outra. Quaisquer aglomerações públicas foram proibidas e o acesso aos meios de transporte passou a ser controlado. Tais medidas começaram a ser postas em prática no final de janeiro em Wuhan e reforçadas nos meses seguintes em diferentes partes do país (FOX, 2020).

Os demais países BRICS seguiram o modelo rígido da China. A África do Sul foi o único dentre os países africanos a implementar no início da pandemia um *lockdown* completo. Na semana anterior, o governo havia declarado um desastre nacional, fechando escolas e pedindo distanciamento social (THE GUARDIAN, 2020). De acordo com o governo sul-africano, esta primeira fase objetivou uma contenção rígida, em que as pessoas

só poderiam sair de casa para comprar comida, procurar ajuda médica ou sob outras circunstâncias extremas (WORLDOMETER, s.d.). Posteriormente, o grau de contenção foi flexibilizado do nível 5 para o nível 4. Este tem por objetivo a precaução extrema limitada a comunidades de transmissão e surto, e permissão de retomada de algumas atividades agrícolas e industriais.

Na Rússia, aglomerações com mais de 50 pessoas foram proibidas e as aulas presenciais em escolas e universidades foram suspensas. Em cidades mais afetadas no país, foi estabelecido um toque de recolher e um sistema de solicitação para uso do transporte público (OCDE, s.d.a). Por sua vez, na Índia, o confinamento foi ordenado com a suspensão dos serviços ferroviários e de outras atividades econômicas de acordo com a ocorrência de casos da doença. Os estados puderam delimitar zonas de maior risco, onde as restrições são mais rígidas. Foi estabelecido um turno noturno para a realização de atividades econômicas não essenciais, e grupos vulneráveis foram obrigados a permanecer em seus domicílios.

Outro ponto em comum entre alguns dos países BRICS refere-se à realização de testes para a COVID-19. Na China, inicialmente, os indivíduos que apresentavam sintomas da doença ou cujo histórico de viagem incluísse a província de Hubei, eram testados pelas autoridades médicas. Com a redução das transmissões no país, mas, ao mesmo tempo, o aumento dos casos de pessoas que vinham do exterior infectadas, viajantes que chegavam à China a partir de 29 de março e que apresentavam febre ou outros sintomas eram imediatamente testados. Posteriormente, com a flexibilização das medidas de isolamento social na maior parte do país e

o registro de novos casos em Wuhan, as autoridades desenvolveram uma estratégia de testagem em massa para a cidade, a fim de identificar principalmente casos em pessoas assintomáticas (BBC, 2020a). Num período de dez dias, 6,57 milhões de testes haviam sido processados em Wuhan. O número de testes no país antes disso não foi encontrado, mas sabe-se que somente a cidade de Wuhan tinha 60 laboratórios com capacidade de realizar 100.000 testes por dia (BBC, 2020a).

Na Rússia, o baixo número de casos reportados no início da pandemia levou a acusações de subnotificação e baixo número de testes sendo realizados. Desde então, o governo mudou sua estratégia e passou a realizar testes em massa. Atualmente, a Rússia é o país que mais realiza testes no mundo, com 1,82 testes por milhão de habitantes (OUR WORLD IN DATA, 2020) Milhões de pessoas foram testadas em todo o país e o prefeito de Moscou anunciou a iniciativa de realizar testes em massa na população da cidade de forma gratuita a partir de 15 de maio (STATISTA, 2020).

Na Índia, a situação é parecida com a russa. Apesar de não realizar tantos testes por milhões de habitantes quanto a Rússia, o país, que é um dos mais populosos do mundo, tem realizado cerca de 0,08 testes por milhão de pessoas. Assim como na Rússia, esse número vem crescendo desde o final de abril, quando apenas 0,02 testes por milhão de habitantes eram feitos no país e profissionais de saúde denunciavam o perigo da subnotificação (OUR WORLD IN DATA, 2020).

Já a África do Sul mostrou ampla capacidade de testagem. A capacidade de testagem da África do Sul se deve à estrutura capilar de trabalho montada para enfrentar epidemias anteriores, particularmente a do HIV/Aids e da

Tuberculose. O país conta com agentes comunitários de saúde, que atuam nos assentamentos, vilas e favelas, indo de porta em porta até a população (CNN, 2020; KHANYA FORUM, 2020). O governo anunciou que 10.000 agentes comunitários de saúde seriam implantados em todo o país para triagem domiciliar de porta em porta. Além disso, o governo sul-africano focou na criação de centros de testagens em todo o país, inaugurando 60 novos laboratórios móveis para aumentar a capacidade de testagem (BBC, 2020a).

Outro aspecto relevante quanto às medidas de contenção são as capacidades hospitalares. A facilidade com que a COVID-19 se espalha faz com que a superlotação dos hospitais seja um risco iminente. Nesse sentido, a disponibilização de mais leitos, ou até mesmo a construção de novas instalações hospitalares inteiras se fazem necessárias. Nesse aspecto a China se mostra como exemplo de eficiência tendo construído dois novos hospitais em menos de duas semanas em Wuhan. Além disso, o país adaptou outros hospitais com melhores instalações para o tratamento de pacientes com a doença (AYLWARD, 2020).

A Rússia seguiu o modelo chinês erguendo novas instalações médicas em pouquíssimo tempo. Em Moscou, a construção de um novo hospital, com cerca de 800 leitos, demorou cerca de um mês e teve início ainda quando o país apresentava poucos casos da doença (VEJA, 2020a). Além disso, o Ministério da Defesa russo iniciou a construção de centros médicos militares multifuncionais em todas as regiões da Rússia voltados para atender pacientes com COVID-19. O governo destinou 8,8 bilhões de rublos (cerca de US\$ 110 milhões) para a construção desses hospitais militares (LITÔVKIN, 2020).

No caso da Índia, o governo fechou um acordo com a *India Railways*, responsável pela administração das operações ferroviárias no país, para começar a transformar comboios de trens em enfermarias (ANDRADE, 2020). No entanto, são apontados problemas para a plena utilização, como a falta de instalação de ar-condicionado, banheiros adequados e de sistemas mais eficazes de reposição de água e eletricidade (ALLURI, 2020).

Adicionalmente, a utilização da tecnologia se mostrou um dos principais meios ao qual alguns governos recorreram para conseguir manter as informações oficiais de forma mais atualizada, a fim de auxiliar na prevenção da propagação da COVID-19. No caso da China, o país fez uso amplo de tecnologias de ponta para monitorar cidadãos e rastrear a propagação do vírus. Segundo a OMS (2020, p. 15), na China as informações oficiais acerca da doença e dos cuidados para evitar a contaminação foram amplamente divulgadas e atualizadas. Foram utilizados redes sociais, aplicativos e o uso de QR Codes para direcionar as pessoas a questionários online, os quais poderiam fornecer dados sobre suas condições de saúde e histórico de viagens (FINANCIAL TIMES, 2020). Também se utilizou de tecnologias de *big data* e inteligência artificial para localizar pessoas que tivessem passagem por Hubei (que foi o primeiro epicentro da pandemia) num esforço de diminuir a transmissão comunitária (Ibid.). No caso da Índia, o Ministério de Eletrônica e Tecnologia da Informação lançou o aplicativo “AarogyaSetu” que, assim como os aplicativos chineses, utiliza a localização do usuário para fazer conexões com o banco de dados do governo, rastreando pessoas infectadas para precisar a passagem ou a presença delas nos locais onde o usuário do aplicativo se encontra (AGARWAL,

2020). O governo indiano também lançou um aplicativo apenas para estrangeiros que estivessem no país para obter maiores informações de maneira mais fácil (THE HINDU, 2020).

Por fim, observamos, entre os BRICS, uma tendência de disputas de narrativas dentro de seus territórios, entre chefes de governo, governadores ou prefeitos, bem como velocidades distintas de ação. No caso da Rússia, o prefeito de Moscou, Sergey Sobyenin, alertou de forma pública a subnotificação do número de casos no país, que já havia sendo algo apontado no cenário internacional (THE MOSCOW TIMES, 2020). A Índia, por outro lado, chama atenção pela rapidez na resposta para o combate à COVID-19 por parte das províncias indianas. Algumas províncias anunciaram medidas econômicas antes mesmo do governo central. É o caso de Bihar, o Território da União de Délhi e de Querela, que, anteriormente à ação federal, anunciou pacotes econômicos para despesas na saúde, pensão social e distribuição de alimentos (OCDE, s.d.b).

Podemos concluir este ponto notando que os países BRICS seguiram o modelo chinês e adotaram medidas rígidas de isolamento social no início da pandemia, bem como fechamento das fronteiras e uso de tecnologias para monitoramento. Adicionalmente, ampliaram de forma significativa suas capacidades de testagem. As capacidades de infraestrutura hospitalar foram ampliadas na China e na Rússia, porém não na mesma proporção na Índia. Por fim, as diferenças entre governos centrais e subnacionais podem ser consideradas como algo comum entre eles, e podem ser atribuídas à complexidade e disparidade territorial e demográfica. Por terem tamanhos continentais, as medidas nacionais nem sempre se adequarão de forma homogênea a todas as regiões dos países.

Aspectos sociais e medidas econômicas

De uma maneira geral, todos os países BRICS tomaram medidas que favorecessem algum tipo de auxílio econômico emergencial à população. A Rússia, desde o início da crise, demonstrou preocupação com a proteção da saúde e renda dos cidadãos russos (PRESIDENT OF RUSSIA, 2020a). Assim, todos os benefícios e subsídios oferecidos pelo governo já em vigor foram renovados automaticamente pelos próximos seis meses, sem necessidade de novas comprovações documentais (PRESIDENT OF RUSSIA, 2020b). Também foram incluídos valores maiores pagos para as licenças de saúde e seguro-desemprego, com recomendações de que as regiões forneçam cestas básicas a crianças de famílias de baixa renda e crianças com deficiência.

No caso da Índia, o governo apresentou um pacote fiscal de 1,7 trilhões de rúpias indianas (aproximadamente US\$ 22,26 bilhões), sendo acompanhado por um pacote de saúde emergencial de 0,15 trilhões de rúpias e medidas para acelerar o reembolso de impostos de renda pendentes e outras taxas (0,1% do PIB) (OCDE, s.d.b). O governo de Modi também está permitindo que os governos das províncias indianas utilizem uma parte maior do Fundo de Resposta a Desastres para combater o vírus. Tais medidas estão sendo direcionadas de forma mais prioritária a pessoas de baixa renda, mulheres e trabalhadores rurais e informais (OCDE, s.d.b). O governo da Índia também anunciou uma estratégia de saída gradual para mitigar os custos econômicos e sociais do bloqueio. Alguns setores da economia, incluindo agricultura, logística, infraestrutura, comércio eletrônico e fábricas localizadas em áreas ru-

rais, atividades de plantações como chá com um máximo de 50% de trabalhadores, têm permissão para retornar ao trabalho em áreas onde não há casos detectados de COVID-19 (OCDE, s.d.b).

No caso da China, o governo do país criou um programa de renda auxiliar para trabalhadores doentes ou impedidos de trabalhar por estarem em quarentena, mas não encontramos informações mais específicas acerca de seu funcionamento. No entanto, sabemos que o país garantiu seguro-desemprego para todos os trabalhadores nas áreas mais afetadas pelo vírus, inclusive para aqueles que anteriormente não tinham direito ao benefício, por um período de até seis meses. Trabalhadores que ficaram desempregados e estão a menos de ano de sua aposentadoria passaram a ter direito ao seguro-desemprego até que se aposentem. O governo chinês também decretou a isenção de impostos sobre diversos serviços ao consumidor (incluindo serviços médicos) até que “o vírus seja controlado” no país (OCDE, s.d.c).

A África do Sul é considerada o país de renda média com os maiores níveis de desigualdade do mundo¹⁰. Segundo Bond (2020), a capacidade do Estado de responder adequadamente a ameaças como a da Covid-19 foi enfraquecida por meio de políticas neoliberais, resultando em uma profunda crise da saúde. A falta de acesso à água potável e problemas em redes elétricas complicam ainda mais as condições para que pessoas que vivem em favelas e assentamentos (BOND, 2020).

Neste sentido, o governo sul-africano anunciou um pacote de apoio econômico de

10 O índice de Gini da África do Sul está em 63, o mais alto do mundo, de acordo com estudos do Banco Mundial (SCOTT, 2020).

R500 bilhões (aprox. US\$ 27 bilhões)¹¹ para combater à pandemia na África do Sul, o que representa 10% do seu PIB. O pacote contempla uma concessão especial para desempregados e um esquema adicional de garantia de empréstimo para ajudar empresas com custos adicionais, como salários e pagamento de fornecedores. Ademais, R40 bilhões foram reservados para apoio à renda através do Fundo de Seguro Desemprego (BUSINESS TECH, 2020b). Além disso, foram alocados R446 milhões (aprox. US\$ 24 milhões) através de fundos para desastres, principalmente para equipamentos de proteção individual para profissionais de saúde (OCDE, s.d.d).

Nesse sentido, outro ponto de preocupação no que diz respeito aos efeitos da pandemia é com a preservação das pequenas e médias empresas, e consequentemente dos empregos gerados por elas. Na Índia, as tentativas de atenuar os danos a essas empresas levou ao aumento do limite para invocar falência para 10 milhões de rúpias, com a possibilidade de o governo considerar a suspensão de seções relevantes sob o Código de Insolvências e Falências para evitar que as empresas sejam forçadas a entrar em um processo de insolvência (OCDE, s.d.b).

Na África do Sul, segundo informações disponibilizadas na *OECD Country Tracker*, o Departamento de Desenvolvimento de Pequenas Empresas montou dois fundos no valor de R500 milhões (aprox. US\$ 27 milhões) para ajudar empresas menores. Também foi declarado estado nacional de desastre, permitindo a mobilização de recursos e pessoal. O Departamento de Turismo disponibilizou R200 milhões (US\$ 11 milhões) adicionais para ajudar as pequenas e médias empresas do setor de tu-

rismo e hotelaria que estão sob estresse particular devido às novas restrições de viagem. A Corporação de Desenvolvimento Industrial reuniu, em conjunto com o Departamento de Comércio, Indústria e Concorrência, mais de R\$ 3 bilhões (aprox. US\$ 163 milhões) em financiamento industrial para lidar com a situação de empresas vulneráveis (OCDE, s.d.d).

No caso da Rússia, as condições para empréstimos de pequenas e médias empresas para pagar salários de funcionários foram facilitadas, como por exemplo a suspensão dos juros por seis meses. Já para as empresas afetadas por uma queda na demanda, o governo dará apoio através da redução de contribuições de seguro para uma parte dos salários que excedem o salário-mínimo. Além de algumas outras medidas, tais quais: 1) Pagamento diferido de quase todos os impostos para empresas dos dez setores mais afetados; 2) Pagamentos diferidos de aluguel para empresas dos dez setores mais afetados por propriedades estaduais, municipais e privadas; 3) Os inquilinos poderão pagar a dívida diferida dentro de 2 anos; 4) Benefícios fiscais para companhias aéreas e empresas do setor de turismo (PRESIDENT OF RUSSIA, 2020c).

Já na China, de acordo com o *Country Policy Tracker* da OCDE, o governo forneceu incentivos fiscais específicos para companhias que produzem equipamentos de proteção individual utilizados no combate à doença (como máscaras e roupas de segurança), incluindo 100% de descontos nos investimentos para aumento da produção. O governo também suspendeu o aluguel de pequenas e microempresas nos casos em que o governo é proprietário das instalações, além de oferecer isenção de impostos para proprietários privados que renunciam ao pagamento do aluguel de empresas deste tipo. Ainda, o governo

11 1 dólar = 18 Rands.

ofereceu isenção do imposto sobre valor acrescentado para empresas nos setores mobiliários, provisão de alimentos e serviços pessoais. Grandes empresas são obrigadas a pagar somente metade da contribuição social (OCDE, s.d.c).

Outra medida adotada por alguns desses países é o controle de preços de alimentos e medicamentos. Na Rússia, apresentaram-se propostas para alterar duas leis atuais sobre a Circulação de Medicamentos e Proteção da Saúde dos Cidadãos, que permitem ao governo limitar os preços de medicamentos e produtos médicos não cobertos por procedimentos de regulamentação de preços. Caso necessário, seria possível fixar efetivamente os preços e evitar aumentos de preços durante a epidemia (PRESIDENT OF RUSSIA, 2020d). Por sua vez, a China deu um passo além e subsidiou os preços de mercadorias em geral durante o período de *lockdown*, a fim de garantir a provisão de mercadorias a um preço estável para o abastecimento dos supermercados (BUSINESS INSIDER, 2020).

Observamos aqui que os quatro BRICS se empenharam em medidas para conter os efeitos econômicos da pandemia, particularmente no que tange à transferência de renda e seguro-desemprego, bem como ajuda a empresas e setores específicos. Vemos, porém, que as medidas foram diferenciadas em cada país, dependendo do tamanho e grau de vulnerabilidade de cada economia, não havendo um padrão único observado.

Cooperação Internacional

Um primeiro destaque é para a cooperação intra-BRICS através do Novo Banco de Desenvolvimento (NDB, em inglês) e do Banco Asiático de Investimento e Infraestrutura (AIIB, em inglês). China, Índia, África do Sul e Brasil obtiveram empréstimos do NDB atra-

vés do seu programa de assistência emergencial no combate à COVID-19. Estes empréstimos foram da ordem de US\$ 1 bilhão para Índia, África do Sul e Brasil, e RMB 7 bilhões para a China (NDB, 2020). O Banco também fez emissões de títulos em renminbi para combate à Covid-19 no mercado de títulos chinês (NDB, 2020). No que tange ao AIIB, China e Índia obtiveram empréstimos que somaram US\$ 855 milhões (AIIB, 2020).

A China se destaca como prestadora de cooperação internacional. O país, através da Agência de Cooperação Internacional Chinesa, vem realizando doações de medicamentos, equipamentos médicos e de proteção para mais de 80 países em todo o mundo e quatro organizações internacionais, incluindo a União Europeia, a União Africana e a Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN). O país enviou kits de testagem, equipamentos de proteção para equipes médicas, termômetros eletrônicos, respiradores e outros equipamentos de diagnóstico e tratamento (CIDCA, 2020a). Além disso, a China enviou 19 equipes médicas para 17 países a fim de promover treinamentos com os profissionais de saúde nestas localidades (CIDCA, 2020b). O governo chinês realizou uma doação de 20 milhões de dólares à OMS, após o anúncio de que os EUA iriam cortar suas contribuições à organização (RODRIGUEZ, 2020).

No caso da Índia, o primeiro-ministro Modi realizou uma reunião com os chefes de Estado da Associação Asiática para Cooperação Regional (SAARC, em inglês) para acertar ações conjuntas, propondo a criação de um fundo de emergência para combater a pandemia no Sul da Ásia (O GLOBO, 2020). O país, assim como a Rússia, mobilizou suas missões diplomáticas para garantir que as cadeias de logística e suprimen-

tos não sejam afetadas (SIDDIQUI, 2020a). A Índia também realizou doações humanitárias de suprimentos médicos, farmacêuticos e outros, incluindo hidroxicloroquina (HCQ) e paracetamol, para os países da SAARC e para as Ilhas Maurício e República das Seicheles. A ajuda também se estendeu para outros países, como os Estados Unidos, Espanha, Alemanha, Brasil, República Dominicana e Bahrain, no Oriente Médio (SIDDIQUI, 2020b)¹². Destacamos, contudo, que um dos alicerces da política externa indiana é o princípio de *Neighbourhood First*. Portanto, a resposta e o interesse para com a vizinhança asiática é uma realidade presente nas prioridades diplomáticas do país (Ibid.).

Por sua vez, a Rússia tem se posicionado a favor do multilateralismo no combate à pandemia. Em reunião do G20, o presidente Putin defendeu a suspensão de sanções, a criação de corredores verdes para cadeias de suprimento e a criação de um fundo especial para endereçar a crise (PRESIDENT OF RUSSIA, 2020d). Nesse sentido, o país tem atuado também na exportação de materiais de auxílio para outros países, como Itália e Estados Unidos (SPUTNIK, 2020a). O Ministro das Relações Exteriores da Rússia se pronunciou em defesa da OMS e classificou as críticas à organização como injustas e contraproducentes, alertando para o perigo da “tentativa de politizar a ajuda humanitária no contexto da essa pandemia” (SPUTNIK, 2020b). Durante videoconferência dos Ministros de Relações Exteriores do BRICS, a Rússia advogou pelo lançamento de um mecanismo para o desenvolvimento de uma

vacina contra a COVID-19 pelos países do grupo (SPUTNIK, 2020c).

Por fim, no que tange à cooperação internacional, a África do Sul recebeu mais de 200 profissionais de saúde de Cuba, que vieram ajudar o país no combate à pandemia. Cuba e África do Sul mantêm laços estreitos desde a luta contra a ditadura do apartheid, que só terminou em 1994 com a eleição de Nelson Mandela (BBC, 2020b). Por sua vez, os EUA intensificaram sua ajuda à África do Sul, doando respiradores fabricados nos EUA para o país, além de equipamentos e acessórios. O Centro para Controle e Prevenção de Doenças (CDC), dos EUA, já havia se comprometido com US\$ 13,2 milhões em financiamento, juntamente com US\$ 8,4 milhões em assistência através do Departamento de Defesa dos EUA. Além disso, por meio do Plano de Emergência para o Combate à Aids (PEPFAR), os Estados Unidos estão apoiando agentes comunitários de saúde para a campanha de triagem comunitária da Covid-19 e tratamento do HIV (BUSINESS TECH, 2020a).

Podemos concluir que a cooperação internacional segue sendo um mecanismo de disputas e posicionamentos geopolíticos. A China e a Rússia atuam de forma multilateral, de modo a se diferenciar dos EUA, que cada vez mais tendem a medidas unilaterais. Por sua vez, a Índia segue sendo um dos principais países a pleitear recursos dos novos bancos multilaterais, e atua como uma potência regional asiática. Na África do Sul, verificamos como a atuação dos EUA busca reconquistar espaço diante do avanço da cooperação chinesa e de outros países historicamente aliados com o governo sul-africano. Observamos que a cooperação internacional e atuação multilateral dos países BRICS (na OMS, no G20 e em outros foros) será fundamental para traçar o futuro destas instituições no período pós-pandemia.

12 A Índia já forneceu 2,945 milhões de comprimidos de HCQ a 24 países através de doações. A Aliança Farmacêutica Indiana (IPA) estima que a Índia tem capacidade para produzir cerca de 40 toneladas de HCQ por mês, o que representa cerca de 70% do suprimento total do mundo (PANT, 2020).

Conclusão

A pandemia da COVID-19 tornou-se uma crise sanitária, econômica e política em vários países. Neste contexto, revelou-se a centralidade dos Estados-nacionais e das políticas públicas para o enfrentamento à crise em termos de medidas de contenção e isolamento social, medidas econômicas e sociais, bem como a atuação e coordenação multilateral e bilateral em termos da cooperação internacional. Buscou-se, neste artigo, fazer um levantamento preliminar comparativo sobre como cada país dos BRICS vem atuando para conter a propagação da doença, mitigar os efeitos econômicos e sociais, e atuar junto com os organismos multilaterais para construir caminhos de cooperação internacional. Verificamos que, apesar de diferenças entre eles, houve tendências comuns em vários âmbitos das políticas públicas.

A crise jogou luz também sobre a capacidade de alguns Estados de investir em redes de proteção social. Na China e na Rússia, hospitais foram construídos em tempo recorde, com milhares de leitos para atender as vítimas da doença. Na Índia, vagões de trem foram transformados em hospitais, e na África do Sul laboratórios móveis foram instalados e agentes comunitários foram acionados para realização de testes em domicílio. Nesse mesmo sentido, os países analisados também implementaram programas econômicos para buscar mitigar os efeitos econômicos e sociais com a pandemia. Foram elaborados programas de ajuda para empresas, particularmente pequenas e médias, e auxílios setoriais.

Ainda assim, o mundo deverá enfrentar graves problemas sociais no contexto da pandemia e depois dela, e os países BRICS não serão exceção. Nosso levantamento mostrou que na Índia e na África do Sul, há dificuldades em

manter em isolamento social uma população que vive em áreas pobres, em casas muito pequenas e compartilhadas com muitas pessoas.

No que tange à cooperação internacional, apesar da crise ter levado a retóricas nacionalistas, alguns países dos BRICS têm se destacado em ações multilaterais e bilaterais. China, Rússia e Índia têm enviado ajuda na forma de equipamentos de proteção, kits de testagem e equipes médicas para países mais afetados pela crise. É importante notar também o papel dos novos bancos de desenvolvimento como o AIIB e o NDB, que realizaram empréstimos para a China e para a Índia, financiando algumas das principais medidas de contenção direta da doença.

Algumas lições vindas dos BRICS podem ser extraídas para o Brasil. A primeira delas é o fortalecimento dos sistemas nacionais de saúde públicos e de alcance abrangente. O Brasil tem o Sistema Único de Saúde e instituições públicas de pesquisa sólidas. Estas capacidades estatais precisam ser fortalecidas e ampliadas. Ademais, os BRICS mostraram uma ampla capacidade de testagem e controle de infectados. A utilização de novas tecnologias de monitoramento e controle, bem como a atuação de agentes comunitários de saúde são exemplos de políticas públicas bem-sucedidas, que poderiam ajudar o Brasil a superar suas limitações e ampliar sua capacidade de testagem e controle.

Adicionalmente, Brasil, África do Sul e Índia vivem problemas similares de saúde, moradia e trabalho que impõem grandes desafios para as populações trabalhadoras que dependem da renda diária para sobreviver. Esta similaridade de condições socioeconômicas cimeta as bases para uma cooperação horizontal, com possibilidade de troca de experiências e aprendizados mútuos. Neste sentido, o Brasil deveria buscar tornar os espaços comuns de cooperação

dos BRICS e do IBAS (Índia, Brasil e África do Sul) mecanismos para responder aos problemas reais das populações. Por fim, o Brasil deveria fortalecer sua atuação nos foros multilaterais como o G20 e a Organização Mundial de Saúde, para somar esforços no sentido de encontrar medidas eficazes para combater o novo coronavírus, bem como saídas comuns para conter os efeitos econômicos e sociais da crise. Uma pandemia como fenômeno global só pode ser enfrentada com o fortalecimento de iniciativas e instituições multilaterais, particularmente aquelas em que o Sul Global tem voz e participação efetiva. O fortalecimento da cooperação internacional baseada no direito humano à saúde, emprego e renda, será central para a construção do mundo pós-pandemia.

Referências

AYLWARD, Bruce. Inside China's All-Out War on the Coronavirus. Entrevista concedida a Donald G. McNeil Jr. **The New York Times**, New York City, 2020. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2020/03/04/health/coronavirus-china-aylward.html>. Acesso em 21 abr. 2020.

AGARWAL, Surabhi. Govt launches AarogyaSetu mobile app to track spread of coronavirus. **The Economic Times**, India Times, 6 abr. 2020. Disponível em: https://economictimes.indiatimes.com/tech/internet/govt-launches-mobile-app-aarogya-setu-to-track-spread-of-covid-19/articleshow/74952335.cms?utm_source=contentofinterest&utm_medium=text&utm_campaign=cppst. Acesso em: 16 abr. 2020.

ALLURI, Aparna. How India's behemoth railways are joining the fight against Covid-19. **BBC News**, Déli, Índia, 9 abr. 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/world-asia-india-52212886>. Acesso em: 15 abr. 2020.

ALJAZEERA. Coronavirus: Travel restrictions, border shutdowns by country. **Aljazeera**, 03 jun. 2020. Disponível em: <https://www.aljazeera.com/news/2020/03/coronavirus-travel-restrictions-border-shutdowns-country-200318091505922.html>. Acesso em: 31 maio 2020.

ANDRADE, Adriano. A Índia frente à Pandemia do Coronavírus. **TN Petróleo**, 3 abr. 2020. Disponível em: <https://tnpetroleo.com.br/noticia/a-india-frente-a-pandemia-do-coronavirus-por-adriano-andrade/>. Acesso em: 15 abr. 2020.

BBC. China's plan to test everyone in Wuhan. **BBC**, 08 jun.

2020a. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/world-asia-china-52651651>. Acesso em: 30 maio 2020.

BBC. Cuban doctors go to South Africa. **BBC**, 26 abr. 2020b. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/world-africa-52431627>. Acesso em: 12 maio 2020.

BBC. Brazil resumes publishing Covid-19 data after court ruling. **BBC**, 09 jun. 2020c. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/world-latin-america-52980642>. Acesso em: 04 jul. 2020.

BBC. Trump stands by China lab origin theory for virus. **BBC**, 01 maio 2020d. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/world-us-canada-52496098>. Acesso em: 04 jul. 2020.

BOND, Patrick. Covid-19 attacks the down-and-out in ultra unequal South Africa. **Counterpunch**, 03 abr. 2020. Disponível em: <https://www.counterpunch.org/2020/04/03/covid-19-attacks-the-down-and-out-in-ultra-unequal-south-africa/>. Acesso em: 12 maio 2020.

BUSINESS INSIDER. China's unprecedented quarantine of 11 million people in Wuhan is 3 weeks old. Here's what it's like in the isolated city. **Business Insider**, 15 fev. 2020. Disponível em: https://www.businessinsider.com/wuhan-coronavirus-what-life-like-inside-quarantined-city-china-2020-2?utm_source=copy-link&utm_medium=referral&utm_content=topbar. Acesso em: 31 maio 2020.

BUSINESS TECH. This is the aid US has given South Africa to help fight the coronavirus. **Business Tech**, 12 maio 2020a. Disponível em: <https://businesstech.co.za/news/trending/397173/this-is-the-aid-the-us-has-given-south-africa-to-help-fight-the-coronavirus/>. Acesso em: 12 maio 2020.

BUSINESS TECH. Ramaphosa announces R500 billion support package as South Africa gets ready to slowly re-open its economy. **Business Tech**, 21 abr. 2020b. Disponível em: <https://businesstech.co.za/news/government/391481/ramaphosa-announces-r500-billion-support-package-as-south-africa-gets-ready-to-slowly-re-open-its-economy/>. Acesso em: 12 maio 2020.

CNN. South Africa's HIV failures cost more than 300,000 lives. Now this painful past is helping in Covid-19 fight. **CNN**, 29 abr. 2020. Disponível em: <https://edition.cnn.com/2020/04/29/africa/south-africa-hiv-coronavirus/index.html>. Acesso em: 28 abr. 2020.

DARLINGTON, Shasta; BARNES, Taylor. Brazil now has the second-highest number of coronavirus cases in the world after US. **CNN**, 22 maio 2020. Disponível em: <https://edition.cnn.com/2020/05/22/americas/brazil-coronavirus-cases/index.html>. Acesso em: 04 jul. 2020.

DEPARTAMENT OF HEALTH. About COVID-19 (Coronavirus). África do Sul, 2020. Disponível em: <https://sacoronavirus.co.za/information-about-the-virus-2/>. Acesso em: 28 de abr. 2020

DIEESE. **O Programa Emergencial de Manutenção do Em-**

prego e da Renda diante dos impactos da Covid-19. DIEESE, 03 abr. 2020. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/notatecnica/2020/notaTec232ProgramaEmergencialGovernou.html>. Acesso em: 04 jul. 2020.

ELLYATT, Holly. Russia closes border with China to prevent spread of the coronavirus. **CNBC**, 30 jan. 2020. Disponível em: <https://www.cnbc.com/2020/01/30/coronavirus-russia-closes-border-with-china-to-prevent-spread.html>. Acesso em: 26 maio 2020.

FINANCIAL TIMES. China, coronavirus and surveillance: the messy reality of personal data. **Financial Times**, 01 abr. 2020. Disponível em: <https://www.ft.com/content/760142e-6-740e-11ea-95fe-fcd274e920ca>. Acesso em: 21 abr. 2020.

FOX, Jackie. What China did to tackle Covid-19. **RTE News**, 19 mar. 2020. Disponível em: <https://www.rte.ie/news/coronavirus/2020/03/19/1124074-china/>. Acesso em: 21 abr. 2020.

KHANYA FORUM. In the eye of the storm. **Karibu, Johannesburg**, 16 mar. 2020. Disponível em: <https://karibu.org.za/in-the-eye-of-the-storm/>. Acesso em: 12 maio 2020.

LITÓVKIN, Nikolai. Exército russo abre novos hospitais para diagnosticados com covid-19. **Russia Beyond**, 31 mar. 2020. Disponível em: <https://br.rbth.com/ciencia/83661-exercito-russo-abre-novos-hospitais-coronavirus>. Acesso em 4 maio 2020.

MRE (Ministério das Relações Exteriores). **BRICS – Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul**. Brasília, 2020. Disponível em: <http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/politica-externa/mecanismos-inter-regionais/3672-brics>. Acesso em: 04 jun.2020

OCDE Country Policy Tracker: Rússia. **OCDE**, s.d.a. Disponível em: <http://www.oecd.org/coronavirus/en/#policy-responses>. Acesso em: 4 jul. 2020.

OCDE Country Policy Tracker: Índia. **OCDE**, s.d.b. Disponível em: <http://www.oecd.org/coronavirus/en/#policy-responses>. Acesso em: 31 mar. 2020.

OCDE Country Policy Tracker: China. **OCDE**, s.d.c. Disponível em: <http://www.oecd.org/coronavirus/en/#policy-responses>. Acesso em: 28 jun. 2020.

OCDE Country Policy Tracker: South Africa. **OCDE**, s.d.d. Disponível em: <http://www.oecd.org/coronavirus/en/#policy-responses>. Acesso em: 18 abr. de 2020.

NDB New Development Bank COVID-19 response programme. **NDB**, Xangai, 2020. Disponível em: <https://www.ndb.int/covid-19-response-programme/>. Acesso em 23 jul. de 2020.

AIIB Doubles COVID-19 Crisis Response to USD10 Billion. **AIIB**, Pequim, 2020. Disponível em: <https://www.aiib.org/en/news-events/news/2020/AIIB-Doubles-COVID-19-Crisis-Response-to-USD10-Billion.html>. Acesso em: 3 jul. 2020.

CIDCA. Outlines China's anti-virus assistance to international communities. **CIDCA**, Pequim, 2020. Disponível em: http://en.cidca.gov.cn/2020-03/26/c_465653.htm. Acesso em 31 mai. 2020.

en.cidca.gov.cn/2020-03/26/c_465653.htm. Acesso em 31 mai. 2020.

CIDCA. Outlines China's anti-virus assistance to international communities. **CIDCA**, Pequim, 2020. Disponível em: http://en.cidca.gov.cn/2020-05/06/c_484173.htm. Acesso em 31 mai. 2020.

O GLOBO. Índia propõe fundo para combater coronavírus após mais de cem casos no país. **Jornal O Globo**, 15 mar. 2020. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/coronavirus/1004838-india-propoe-fundo-para-combater-coronavirus-apos-mais-de-cem-casos-no-pais-rv1-24306430>. Acesso em: 16 abr. 2020.

OMS. **Report of the WHO-China Joint Mission on Coronavirus Disease (COVID-19)**. United Nations Publications: Geneva, 2020.

OUR WORLD IN DATA. Coronavirus (COVID-19) Testing. **Our World in Data**, 2020. Disponível em: <https://ourworldindata.org/coronavirus-testing#how-many-tests-are-performed-each-day>. Acesso em: 04 jul. de 2020.

PANT, Harsh V. India's public health diplomacy in the time of COVID19. **Observer Research Foundation**, Expert Speak, Raisina Dabates, 13 jun. 2020. Disponível em: <https://www.orfonline.org/expert-speak/indias-public-health-diplomacy-in-the-time-of-covid19-67783/>. Acesso em: 16 jun. 2020.

PRESIDENT OF RUSSIA. **Meeting with regional heads on countering the spread of the coronavirus**. Moscou, 2020a. Disponível em: <http://en.kremlin.ru/events/president/news/63288>. Acesso em 28 abr 2020.

PRESIDENT OF RUSSIA. **Address to the Nation**. Moscou, 2020b. Disponível em: <http://en.kremlin.ru/events/president/news/63061>. Acesso em 30 mar. 2020.

PRESIDENT OF RUSSIA. **Meeting with Government members**. Moscou, 2020c. Disponível em: <http://en.kremlin.ru/events/president/news/62930>. Acesso em 12 mar de 2020.

PRESIDENT OF RUSSIA. **G20 Summit**. Moscou, 2020d. Disponível em: <http://en.kremlin.ru/events/president/news/63070>. Acesso em março de 2020.

RACHMAN, Gideon. Nationalism is the side effect of coronavirus. **Financial Times**, 23 mar. 2020. Disponível em: <https://www.ft.com/content/644fd920-6cea-11ea-9bca-bf-503995cd6f>. Acesso em: 05 jul. 2020.

RODRIGUEZ, Eddy. China Donates \$ 30 million to World Health Organization in show of support after Trump pulls funding. **Newsweek**, 23 abr. 2020. Disponível em: <https://www.newsweek.com/china-donates-30-million-world-health-organization-show-support-after-trump-pulls-funding-1499854>. Acesso em 31 maio 2020.

SCOTT, Katy. South Africa is the world's most unequal country. 25 years of freedom have failed to bridge the divide. **CNN**, 10 maio 2020. Disponível em: <https://edition.cnn.com/2019/05/07/africa/south-africa-elections-inequality-intl/>

index.html. Acesso em 10 maio 2020.

SOUTH AFRICAN GOVERNMENT. **COVID-19/Novel Coronavirus**. Disponível em <https://www.gov.za/Coronavirus>. Acesso em 28 abr. 2020.

SPUTNIK. 'Da Rússia com amor': Moscou ajuda Itália a combater COVID-19. **Sputnik**, 23 mar. 2020a. Disponível em: <https://br.sputniknews.com/fotos/2020032315364176-da-russia-com-amor-moscou-envia-medicos-e-equipamentos-de-saude-a-italia-combate-COVID-19/>. Acesso em: 02 abr. 2020.

SPUTNIK. COVID-19: após cortes dos EUA à OMS, Lavrov critica países que querem 'se promover' na crise. **Sputnik**, 28 abr. 2020b. Disponível em: <https://br.sputniknews.com/russia/2020042815513255-covid-19-apos-cortes-dos-eua-a-oms-lavrov-critica-paises-que-querem-se-promover-na-crise/>. Acesso em: 12 jul. 2020.

SPUTNIK. Chanceler chinês defende cooperação contra pandemia em videoconferência do BRICS. **Sputnik**, 28 abr. 2020c. Disponível em: https://br.sputniknews.com/asia_oceania/2020042815513026-chanceler-chines-defende-cooperacao-contr-pandemia-em-videoconferencia-do-brics/. Acesso em 12 jul. 2020.

STATISTA Research Department. Number of coronavirus (COVID-19) tests conducted in Russia as of May 28, 2020. **STATISTA**, jul. 2020. Disponível em: <https://www.statista.com/statistics/1109794/coronavirus-covid-19-diagnostics-in-russia>. Acesso em: 30 mai. 2020.

SIDDIQUI, Huma. Fight against Coronavirus: Indian missions to extend a helping hand. In: **Financial Express**, 31 mar. 2020a. Disponível em: <https://www.financialexpress.com/defence/fight-against-coronavirus-indian-missions-to-extend-a-helping-hand/1914869/>. Acesso em: 28 abr. 2020.

SIDDIQUI, Huma. India gets ready to send aid to 13 countries including neighbourhood. In: **Financial Express**, 11 abr. 2020b. Disponível em: <https://www.financialexpress.com/defence/india-gets-ready-to-send-aid-to-13-countries-including-neighbourhood/1925732/>. Acesso em: 28 abr. 2020.

TÉTRAULT-FARBER, Gabrielle. ZVEREV, Anton. Russia to Close Borders to Curb Coronavirus. In: **The Moscow Times**, 28 mar. 2020. Disponível em: <https://www.themoscowtimes.com/2020/03/28/russia-to-close-borders-to-curb-coronavirus-a69785>. Acesso em: 26 mai. 2020.

THE GUARDIAN. South Africa to go into 21day lockdown on Thursday night. **The Guardian**, 23 mar 2020. Disponível em: <https://www.theguardian.com/world/2020/mar/23/south-africa-to-go-into-21-day-lockdown-on-thursday-night>. Acesso em: 28 abr. 2020.

THE HINDU. 769 foreign tourists register on 'Stranded in India' portal in 5 days. **The Hindu Business Line**, Nova Déli, 6 abr. 2020. Disponível em: <https://www.thehindubusinessline.com/news/769-foreign-tourists-register-on-stranded-in-india-portal-in-5-days/article31268569.ece>. Acesso em: 16 abr. 2020.

THE MOSCOW TIMES. 'Serious Situation' Unfolding With Coronavirus in Russia, Moscow Mayor Tells Putin. **The Moscow Times**, 24 mar. 2020. Disponível em: <https://www.themoscowtimes.com/2020/03/24/serious-situation-unfolding-with-coronavirus-in-russia-moscow-mayor-tells-putin-a69737>. Acesso em: 27 mar. 2020

UNCTAD. **World Investment Report 2019**: Special Economic Zones. New York: United Nations Publications, 2019.

UOL. Índia suspende vistos de entrada devido coronavírus; medida tem exceções. **UOL**, 12 mar. 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/03/12/india-visto-cancelado-turista.htm?cmpid=co-piaecola>. Acesso em: 26 mai. 2020.

VEJA. Moscou constrói hospital em um mês para receber pacientes de Covid-19. **Veja**, 21 abr. 2020b. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/mundo/moscou-constroi-hospital-em-um-mes-para-receber-pacientes-de-covid-19/>. Acesso em 21 abr. 2020.

WORLDOMETER. COVID-19 Coronavirus Pandemic. **Worldometer**, s.d. Disponível em: <https://www.worldometers.info/coronavirus/#countries>. Acesso em: 03 out. 2020.